



GT - DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE HUMANA E SERVIÇO SOCIAL
Modalidade da apresentação: Comunicação oral

O MORRO E O ESPAÇO SOLIDÁRIO: uma análise do significado do espaço solidário para a população idosa de Mãe Luiza/RN

Camila Amaro da Silva Freire.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância e significado do Espaço Solidário para a população idosa da Comunidade de Mãe Luiza/RN. Para tanto, as metodologias utilizadas foram a observação participante das reuniões, leituras de cordéis e passeios feitos na Instituição com os idosos nas quais são desenvolvidas atividades físicas, reflexões, avaliação da semana, leitura, sugestões, reclamações e lazer. Como também, o diálogo com esses e com os funcionários, pesquisa bibliográfica e diário de campo. Diante disso, observa-se que o Espaço Solidário é fruto da resistência da população de Mãe Luiza e que esta Instituição é de imprescindível importância no que tange a garantia dos direitos dos idosos.

Palavras-chave: Espaço Solidário; Mãe Luiza; Idosos;

1 INTRODUÇÃO

O artigo vai trazer breves considerações sobre o Bairro de Mãe Luíza, conhecido como "morro" e o significado do Espaço Solidário para comunidade, em especial, para a população idosa deste lugar. Esta instituição funciona como Instituição de Longa permanência, Centro dia e Centro de Convivência e tem sido importante no que concerne a garantia dos direitos do idoso, na preservação da identidade e autonomia desse ator social.

Desta forma, este trabalho é fruto da experiência proporcionada pelo Programa de Permanência Estudantil – PET CONEXÃO DE SABERES COMUNIDADE CAMPO e teve como metodologia a observação participante das reuniões, leituras de cordéis nas quartas feitas e passeios feitos na Instituição com os idosos nas quintas feiras, além disso durante outros dias da semana são desenvolvidas atividades físicas, reflexões, avaliação da semana, sugestões, reclamações através de reuniões periódicas, e lazer, também são realizados com os idosos, mas sem a participação do PET de forma integral. Ainda foi utilizado o diálogo com os usuários e com os funcionários, pesquisa bibliográfica e diário de campo.

Assim é possível destacar que a atuação do Espaço Solidário tem proporcionado que o idoso tenha sua voz ouvida e suas opiniões valorizadas, como também tem acolhido e garantido mesmo com as dificuldades inerentes aos idosos (como doenças crônicas e abandono) o direito ao lazer, a cultura e a moradia, por isso, é incontestável o significado do Espaço Solidário no que tange a assistência ao idoso do território de Mãe Luiza.

Para fins metodológicos, este artigo está dividido em cinco partes: a primeira traz as considerações iniciais, a segunda trata-se de uma breve reflexão sobre a história de Mãe Luiza, a terceira se propõe a falar da Instituição e do significado desta para população idosa de Mãe Luíza sob a nossa visão enquanto bolsistas PET-CONEXÃO DE SABERES COMUNIDADE CAMPO, a quarta as nossas experiências e aprendizados e a quinta algumas considerações finais.

1.1 O MORRO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DO BAIRRO DE MÃE LUIZA/RN

O bairro de Mãe Luiza está localizado na Zona leste de Natal, é um território que carrega uma história de luta e resistência frente aos avanços do Capital. É um espaço perpassado pelas contradições e conflitos advindos da organização urbana e dos interesses de classes. Assim, a história de Mãe Luiza tem início na década de 40 quando os retirantes ao fugir da seca começaram a construir seus barracos em direção ao morro e a praia de Areia Preta.

A ocupação deste território foi gradual e lenta, sendo este, oficializado como bairro por Djalma Maranhão em 1958 e desde o princípio, foi base para a atração de camadas da população em vulnerabilidade social e de homens advindos do campo. O bairro de Mãe Luiza é situado numa região nobre de Natal e durante o processo histórico de sua constituição tiveram atores individuais e coletivos que protagonizaram a luta pela preservação da identidade que os sujeitos têm com o bairro, assim como, pela garantia dos direitos da população que residem neste território.

Desta maneira, é possível observar em Mãe Luiza a relação que os sujeitos e atores sociais possuem com a comunidade principalmente no que tange a relação de dedicação com um determinado espaço, essa precisa ser reconhecido como "lugar",

ambiente aonde se é reproduzido à existência social dos indivíduos (CARLOS, 1996) para o sujeito. A partir dessa informação conseguimos pensar a relação do homem com o meio em que convive e a formulações de suas metas e dos seus objetivos, tendo em vista que este tem algo para o que lutar.

A relação dos moradores com Mãe Luiza está ligada a necessidade de uma educação que possivelmente não vai ser encontrada nas escolas, mas que tem a ver com a função social dos indivíduos nos processos de mudança. É certo dizer que a transformações e as alterações na sociedade são constantes, isso se dá porque o indivíduo se modifica e modifica a sua volta. É importante ressaltar que pôr o homem como ator principal da sua existência não é retirar o papel do Estado nas práticas de políticas públicas e da assistência, levando em conta os históricos processos de desapropriação de matéria-prima e a exploração da força de trabalhos das classes trabalhadoras, trazendo uma exponencial desigualdade na sociedade.

Pelo contrário, quer dizer que o homem pode transformar sua realidade a partir da consciência da sua posição de classe e através da organização política das pessoas, direitos podem ser reivindicados e a luta por viver, não apenas sobreviver pode ser realidade. Portanto, a Comunidade de Mãe Luiza é um símbolo de organização política e coletiva no que tange a luta por direitos sociais e protagonismo popular na cena política potiguar.

O que acontece no bairro de Mãe Luiza, historicamente conhecido por sua pobreza econômica e riqueza de história é uma organização da comunidade. Reconhecendo as necessidades individuais e compreendendo as semelhanças dos problemas, houve uma organização pelas lutas de causas semelhantes. Um movimento social que faz com que seus participantes, moradores dessa região se reconheçam como atores principais da sua história e da mudança, política e social.

O bairro se chama Mãe Luiza por que conforme Fernandes (2011) no morro do Pinto existia uma parteira que se deslocava tanto a noite como de dia para atender as mulheres que iriam dar a luz na comunidade, esta mulher ao se deslocar levava consigo lamparinas que iluminava seu caminho até chegar ao local do parto. Ela era conhecida

como Mãe Luíza, então, em homenagem a esta parteira, o Morro do Pinto, agora se chama, Morro de Mãe Luíza, isto é Bairro de Mãe Luíza.

Dito isso, é importante ressaltar o Papel da Igreja Católica neste Bairro, que durante a construção e ocupação deste lugar teve posturas diversas, seja perpassada pelo assistencialismo, caridade, ou mesmo com posturas mais progressistas atreladas a Teologia da libertação e a um caráter mais mobilizador que foi essencial no processo de luta e resistência frente aos avanços da especulação imobiliária e da desapropriação do morro no processo de construção da Via Costeira.

Assim, nesse contexto a imagem do Padre Sabino Gentile foi essencial visto que ele atuava na direção de garantir a população de Mãe Luíza direitos sociais básicos, como a Moradia. Ele representou a população na perspectiva de organização coletiva e de movimentos que reconhecessem possibilidades de fixação da população, lutas por reconhecimento e direitos. Ele, que fez trabalhos com a comunidade e revelou que seu chamado iria além dos templos religiosos, em uma de suas falas para o Jornal Fala Mãe Luíza, 2005, ele disse:

O nosso bairro já expressou quer ter as rédeas em mãos da sua própria história, quando vem reivindicando rede de esgoto, área de lazer, funcionamento das escolas e dos serviços de saúde. O bairro de Mãe Luíza é conhecido como o único com um plano diretor." (GENTILLI, 2005 apud Fernandes 2011)

Aliás, ao mesmo tempo em que os moradores faziam protestos e se organizavam, grupos comunitários se reuniam com o departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para elaboração de um Instrumento legal que garantisse o direito a habitação no Bairro.

Desta forma, em consonância com Fernandes (2011)

[...] Gestava-se, então, a 'Lei de uso e ocupação do solo de Mãe Luíza', que fora aprovada como iniciativa popular de lei, no plano diretor da Cidade de Natal, em 1995, e cujos impactos incidem no impedimento a especulação e consequente permanência dos moradores no bairro [...]." (Fernandes 2011, P.55)

Verifica-se, portanto, a resistência desta população que mesmo com as dificuldades existentes no bairro no que tange a negligência do Estado e todas as

expressões da questão social advindas do Sistema Capitalista, lutou e continua lutando para ter seus direitos garantidos. Ademais, os frutos desta luta são muitos, inclusive o Espaço Solidário é uma expressão disso, o que não significa que se cessaram os desafios.

2 O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO SOLIDÁRIO PARA A EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO IDOSA DE MÃE LUIZA/RN

Dito isso, é possível identificar a importância que os sujeitos coletivos e a identidade cultural e territorial que a população de Mãe Luiza tem com o lugar no qual vivem, e isso não é diferente para a população idosa. E para que os idosos de Mãe Luiza tivessem seus direitos garantidos e sua identidade preservada, foi criado o Espaço Solidário em 2001 sob a iniciativa do Padre Sabino e do "Projeto amigos da Comunidade".

O Projeto amigos da Comunidade, segundo o site do Espaço Solidário:

[...] iniciou-se a partir das consultas de pediatria feita no bairro pelo Dr. Ion de Andrade nos anos 80 e das discussões decorrentes com o padre Sabino. Reuniões mensais com as mães permitiram visualizar a alta taxa de mortalidade infantil no bairro e nas consultas, observou-se a substituição sistemática do aleitamento materno por leite industrializado. Diante da realidade e após seminário envolvendo a comunidade para discutir a problemática da mortalidade infantil, o projeto nasceu nos anos 90 e teve duração de 10 anos. Ele se propôs a visitar todas as mulheres grávidas do bairro de Mãe Luiza incentivando o aleitamento materno, visando diminuir a mortalidade infantil. A equipe composta por 10 visitadoras da comunidade passou a se formar em oficinas e estágios na maternidade Januário Cicco. As amigas da comunidade visitaram mensalmente todas as mulheres grávidas do bairro durante 10 anos. (Espaço Solidário)

Tal projeto encerrou-se em 2000 e deixou a preocupação com a população idosa que estava crescente no bairro. Sobre essa situação é possível informar que:

Mesmo se a maioria dos idosos do bairro mora em casa, tem independência e vive com os seus familiares; as visitadoras observaram vários idosos em situação de risco. Compartilhando o problema em reuniões, a equipe ficou aflita com a falta de alternativas. Sabemos o quanto os idosos têm identidade com o seu bairro, sabemos que foram eles que primeiro batalharam para ter direito a moradia. Ter que deslocar idosos em situação de risco nos parecia desumano. (Espaço Solidário)

Desta maneira, é importante ressaltar, o protagonismo da Igreja Católica no Bairro de Mãe Luiza como já foi assinalado, isso por que durante todo processo de ocupação deste território é relevante à atuação dos padres, dentre esses, principalmente o Padre Sabino, contudo, esta atuação não pode e nem deve ser vista como benesse ou favor visto que a moradia, o lazer, a cultura entre outros, é um direito do idoso assegurado em lei sendo dever da sociedade e do Estado à materialização e efetivação. Além disso, é possível perceber que historicamente a população do Bairro de Mãe Luiza tem tido seus direitos negligenciados pelo Estado e que frente a isso as organizações da Sociedade Civil vem se responsabilizando, principalmente no que envolve os direitos da população idosa.

Assim, O Espaço Solidário tem um papel importante num contexto de envelhecimento da população de Mãe Luiza e de Natal, como também, de ausência do Estado no que tange a totalidade dos direitos da população idosa. Esta Instituição é vinculada ao Centro sócio pastoral de Mãe Luiza que desenvolve atividades educativas e sociais com a Comunidade e que tem protagonismo na luta pela garantia dos direitos do idoso preconizado pela Lei 10.741 de 2003 que garante que a cidadania não tem idade.

Atualmente, o Espaço Solidário tem 26 diaristas, ou seja, são moradores do bairro de Mãe Luiza que por não possuírem condições de ficar sozinhos, ou por se encontrarem em alguma situação de risco passam o dia na Instituição. Eles participam de todas as atividades e refeições as quais os idosos moradores participam, não há distinção, apenas em algumas atividades devido às dificuldades institucionais no que tange o quadro de funcionários alguns idosos ficam impossibilitados de ir aos passeios. Contudo, há o revezamento dos idosos, isto é, o idoso ou idosa que não foi a um passeio irá ao outro e vice versa. Aliás, são 24 idosos moradores e a maioria deles possuem vínculos fortes com Bairro, sua história e sua luta.

Ademais, a Instituição possui convênio com a Prefeitura, contudo, há dificuldades no repasse devido a Conjuntura de ataque neoliberal na política de assistência social segundo Yasbek (2006). Além do mais, atualmente, a Instituição é

financiada principalmente pela Sociedade Civil, e isso é preciso ser repensado e revisto visto que é dever do Estado garantir através de políticas públicas os direitos da população idosa.

Na instituição, existe um calendário semanal que é criado pelos próprios idosos em parceria com a coordenação do Espaço e dos cuidadores, aonde são planejadas as atividades que acontecerão. Algumas dessas atividades são fixas, como hidroginástica, a terapia ocupacional e a dança, outras como: lugares para passeio, avaliações, cardápios e entretenimento são dialogados.

Com isso, mesmo com as dificuldades do cotidiano, a Organização desenvolve as mais variadas atividades para garantir a qualidade de vida do idoso, Dentre essas, as que serão analisadas neste artigo são as reuniões com os idosos, realizada nas terças-feiras, as atividades de terapia ocupacional realizadas nas sextas-feiras, os passeios realizados nas quintas-feiras e as leituras de cordéis realizados na quarta-feira visto que são as atividades que a vivência como bolsista do PET- CONEXÃO DOS SABERES COMUNIDADE CAMPO proporcionou maiores aprendizados.

3 A EXPERIÊNCIA DO PET- CONEXÃO DE SABERES COMUNIDADE CAMPO: ALGUMAS ANÁLISES E APRENDIZADOS

O Espaço Solidário é uma Instituição de longa permanência para idosos – ILPI -, no entanto, também funciona como Centro dia e Espaço de Convivência, faz parte da rede socioassistencial, e atualmente não recebe idosos apenas de Mãe Luiza. A organização possui como metodologia de atuação e intervenção a construção coletiva que está relacionada ao processo dinâmico de construção do cotidiano com todos os atores da ILPI partindo da (re) avaliação permanente das ações visando promover Cidadania e Bem-Estar para o idoso e todos que trabalham e frequentam a instituição. Esse processo de construção coletiva valoriza as lembranças, as vivências, as sugestões e reclamações dos idosos, trabalha a memória, os prazeres e desejos da população idosa contribuindo para a participação e protagonismo desses atores sociais.

Além do mais, é necessário ressaltar o papel da equipe na construção desta metodologia de trabalho que tem importância crucial para que os idosos veja o Espaço

Solidário como seu lar, criando um espaço de expressão individual e coletiva, de preservação e valorização da identidade de cada ser social. Isso se materializa nas reuniões semanais com os idosos e nas reuniões quinzenais com os funcionários. Além disso, as atividades de terapia ocupacional são indispensáveis no que tange a valorização das memórias, lembranças e sentidos dos idosos que vivem e convivem no Espaço Solidário. Ademais, é imprescindível necessidade destacar de como estes idosos se sentem importantes ao terem suas vozes ouvidas e suas histórias valorizadas, , tanto no que tange a participação na reunião como no que envolve a terapia ocupacional e o preparo da equipe multiprofissional coordenado por Loyse Andrade.

Para fins de contribuições do PET- CONEXÃO DE SABERES COMUNIDADE CAMPO foi implantada uma estratégia didática nos horários que estavam vagos durante a semana, o auxílio em algumas atividades diárias e planos para o futuro. Nessa visão foi implantado as "Quartas do Cordel", são cordéis com temáticas predefinidas que buscam a interação, o exercício do ouvir e a prática da percepção, além também de contribuir no exercício da memória. Já foram trazidos temas como "A melhor idade", "Brincadeiras de Criança", "Amizade" e o próximo tema agendado é "Meu Sertão". A didática é feita com a leitura de um cordel curto e claro em suas rimas, e a exposição de imagens relacionadas ao que foi lido para estimular o debate e a troca de experiência, além de muitas histórias fascinantes.

Há um novo projeto que está para começar em 2019 é o "Nosso Espaço, Meu Cordel" que traz a dinâmica da elaboração de um cordel sobre o Espaço Solidário e as experiências de vida de cada idoso com a participação deles. O objetivo é trazer um material que direcione a produção e a partir daí elaborar rimas e estrofes com toda a rede de idosos.

Ademais, nos passeios das quintas-feiras é necessária uma equipe muitas vezes proporcional ao grupo de idosos para a organização e locomoção dos dependentes (devido a cadeira de rodas) nos espaços visitados e é a partir daí que são selecionadas pessoas fixais para contribuir com essa atividade todas as quintas-feiras. A contagem de cadeiras, alimentação, controle de idosos que vão, transporte, estrutura

do local e suporte é responsabilidade desta equipe e Pet - Conexão de saberes comunidade campo tem contribuído nisso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível apontar a importância e significado que o Espaço Solidário possui para a população do morro de Mãe Luiza, população essa que carrega na sua história a luta e resistência frente aos avanços do Capital para que haja preservação da identidade e patrimônio cultural.

Assim, participar das reuniões, dos diálogos e das terapias ocupacionais com os idosos possibilitou crescimento acadêmico, profissional, mas sem sombra de dúvidas, crescimento enquanto humana e cidadã que pertence a uma sociedade que dia após dia envelhece, sendo necessários maiores diálogos no que tange a qualidade de vida, o respeito, autonomia e protagonismo do idoso.

Como também, possibilitou reflexões a cerca da atuação do Estado frente à rede sócio assistencial em Natal, visto que somos uma população cada vez mais velha e ainda não há efetividade das políticas no que se remete a proteção ao idoso ficando na responsabilidade da sociedade civil o cuidado com essa população usuária. E por isso é preciso resistência e organização para que este público tenha seus direitos efetivados.

Além disso, ao longo deste período no Espaço Solidário foi possível se emocionar e admirar cada membro da equipe, em especial a assistente social responsável pelo Espaço Solidário, Loyse Andrade, que se dedica em tempo integral para permitir uma melhor qualidade de vida aos idosos. Assim, cada parte da Instituição conta uma história, e um ambiente que poderia carregar histórias tristes e muitas vezes de abandono é repleto de fotos e sorrisos dos idosos em cada pedacinho do ambiente. A Casa de Taipa no meio do Espaço Solidário de Longa Permanência reflete também a preocupação daquele ambiente se tornar um lar repleto de recordações, como também, mostrar que o passado, por mais que seja sofrido e doloroso em sua maioria, é bonito e cheio de coisas para ensinar.

Além do mais, ao conhecer e compreender as problemáticas da vida de cada idoso e funcionário foi possível identificar que cada história é única e cheia de ensinamentos. As limitações são transpassadas todos os dias e o acompanhamento é constante uma vez que se organizam se tratam e convivem como uma família.

Por fim, os testemunhos de viagens por todo estado, mudanças na rotina e qualidade de vida, seja na saúde física, seja na mental, são um reflexo diário das colheitas que este projeto recebe e do significado que o Espaço Solidário tem na vida da população idosa da Comunidade de Mãe Luiza, que mesmo regados de lutas políticas, financeiras, sociais, problemáticas familiares e restrições, com um sistema burocrático que na maioria das vezes prejudica mais do que auxilia, planta mudança de vida na realidade desses jovens da terceira idade e mostram que pobre e idoso gostam sim de lazer, cultura e arte, só que muitos nunca tiveram a oportunidade de descobrir isso.

REFERENCIAS

DEBERT, Guita Grin. **Velhice e o curso da vida pós-moderno**. Revista USP, São Paulo, n 42, p. 70-83, junho/agosto 1999.

DEPUTADOS, CÂMARA DOS. **Estatuto do Idoso**. Disponível em:
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf> acesso em 10 de dezembro de 2018.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IYdNCYY7bpQ> acesso em: 10 de dezembro de 2018.

Diários de Campos.

ESPAÇO SOLIDÁRIO. Disponível em:
<http://espacosolidariocc.blogspot.com/p/historia.html> acesso em: 09 de novembro de 2018.

FERNANDES, Maria Aparecida da Silva. **Da resistência à ação política, a educação pelo consenso: a ação educativa de Pe. Sabino em Mãe Luiza**. Natal/RN. 2011. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

YASBEK, Maria Carmelita. COUTO, Berenice Rojas. RAICHELIS, Raquel. **O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento**. Editora Cortez.